



A RESILIÊNCIA EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE CANOAS/RS NA PERSPECTIVA DA MEMÓRIA SOCIAL

Camile Rosa de Souza ¹

Fernanda Veadrigo Irber ²

Maria de Lourdes Borges ³

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender evidências de resiliência em um projeto de educação ambiental com cooperativas de reciclagem de Canoas/RS na perspectiva da memória social. A resiliência, caracterizada como processo, é abordada em paralelo com o entendimento de memória social. A perspectiva metodológica do artigo foi qualitativa, em que foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com cooperativados de quatro cooperativas de reciclagem de Canoas/RS que trabalham em um projeto de educação ambiental. Os dados foram sistematizados e analisados conforme a análise temática. Os resultados das análises evidenciaram as quatro dimensões da resiliência, "eu tenho", "eu sou", "eu estou" e "eu posso", no relato dos catadores, relacionando-as com a memória social que pode ser promotora de maior habilidade para enfrentar situações adversas a partir das vivências do grupo.

Palavras-chave: cooperativas de reciclagem; resiliência; memória social.

Introdução

O objetivo deste artigo é compreender evidências de resiliência em um projeto de educação ambiental com cooperativas de reciclagem de Canoas/RS na perspectiva da memória social. As cooperativas de reciclagem atuam com base na economia solidária, operando de modo autogestionário como empreendimentos geradores de renda (GROSS; BORGES; GRAEBIM, 2015). Em Canoas/RS, a Prefeitura Municipal apoia o projeto de educação ambiental para a população, denominado Canoas Recicla com a Gente, realizado por catadores das oito cooperativas de reciclagem que mantém contrato de coleta seletiva com a municipalidade.

¹ Graduanda em Psicologia e bolsista voluntária de Iniciação Científica do grupo de pesquisa Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento, Universidade La Salle, camile.202121515@unilasalle.edu.br

² Graduanda em Psicologia e bolsista CNPq de Iniciação Científica do grupo de pesquisa Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento, Universidade La Salle, fernanda.202210714@unilasalle.edu.br

³ Doutora e pesquisadora do PPG em Memória Social e Bens Culturais, professora de psicologia, líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento (CNPq). Universidade La Salle, maluborg@gmail.com, maria.borges@unilasalle.edu.br



Do ponto de vista teórico, a compreensão do conceito de resiliência, para este trabalho, indica um processo onde indivíduos e grupos demonstram capacidade de superar os empecilhos que se apresentam no ambiente, evidenciando uma adaptação saudável (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006). Dessa forma, a resiliência configura habilidades de enfrentamento, a partir da procura por recursos para alcançar os objetivos almejados, superando os obstáculos que permeiam as situações adversas.

Grotberg (2005), propôs quatro categorias para entender a resiliência. A categoria "eu tenho" relaciona-se com o suporte social; "eu sou" relaciona-se ao respeito do indivíduo para si e aos outros; "eu estou" relaciona-se à responsabilidade com a situação e "eu posso", relaciona-se às habilidades interpessoais para lidar com o conflito. Segundo a autora, essas categorias interagem entre si de maneira dinâmica e embasam o conceito de resiliência. Em resumo, quando o suporte social é vivenciado, manifesta-se o sentimento de apoio para que o indivíduo não se sinta sozinho frente a situação adversa, evidenciando a categoria "eu tenho". O respeito resulta no sentimento de apreciação, de acordo com a categoria "eu sou". Bem como, o comprometimento com as responsabilidades relativas ao contexto manifesta a categoria "eu estou". Por último, a busca de alternativas para solucionar os obstáculos caracteriza a categoria "eu posso".

Conforme Halbwachs (1990), a memória significa mais do que uma lembrança, mas uma recriação no presente a partir do que foi vivenciado no meio social. De acordo com o autor, a memória social é formada no decorrer do tempo através da interação com o coletivo. É pela relação com determinado grupo social que o sujeito vivencia experiências formadoras de memórias. Segundo Pollak (1992), essas memórias podem ser tanto individuais como coletivas e são responsáveis por construir a identidade do sujeito no meio cultural em que este está inserido.

Para Pollak (1992), a memória é o elemento responsável pela ligação entre os membros de um grupo, pois é a partir da memória social que os sujeitos se identificam com determinado grupo e se sentem pertencentes a ele. Halbwachs (1990) pontua a necessidade de consonância de pensamento dos sujeitos pertencentes ao mesmo grupo, pois é essa comunidade afetiva que permite a recriação memorial no coletivo.

Salienta-se que na versão completa deste artigo, o referencial teórico sobre resiliência e memória social será aprofundado.

Metodologia



Este artigo centra-se em uma pesquisa qualitativa como abordagem metodológica. Conforme Minayo (2012), para a realização da pesquisa qualitativa é necessário compreender a subjetividade do sujeito e do espaço a ser estudado, inserindo-se no campo empírico através da construção de um percurso analítico e sistemático. Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com catadores de quatro cooperativas de reciclagem de Canoas/RS, que desempenham o papel de educadores ambientais no projeto "Canoas Recicla com a Gente", que possui fomento da Prefeitura e tem como objetivo conscientizar a população sobre a separação e o descarte correto dos resíduos sólidos. O município mantém contrato de coleta seletiva com oito cooperativas de reciclagem, sendo entrevistados representantes de quatro delas. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida as entrevistas foram gravadas no formato de áudio e transcritas em sua integralidade. Posteriormente, os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio da análise temática (MINAYO, 2009). A seguir é apresentada a caracterização dos/as entrevistados/as.

Quadro 1 - Caracterização dos entrevistados

Identificação	Cooperativa	Idade	Sexo
J.R.	Cooarlas	36	Feminino
J.M.	Coopertec	36	Masculino
H.M.	Mato Grande Canoense	23	Masculino
R.C.	Mato Grande Canoense	45	Feminino
L.V.	Mato Grande Canoense	28	Feminino
A.J.	Mato Grande Canoense	38	Feminino
M.M.	Coopcamate	19	Masculino
M.L.	Mato Grande Canoense	24	Masculino

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Resultados

A memória social dos grupos que formam as cooperativas de reciclagem e o processo de resiliência desenvolvido pelos catadores são conceitos que, neste artigo, estão evidenciados e interligados. A fala de M.M. contempla experiências formadoras de memória, vivenciadas de modo grupal (HALBWACHS, 1990), ao se referir a modos de apresentar a educação ambiental nas escolas "a gente fez vários brinquedos lá [...] porque a gente vai trabalhar com escolas de educação infantil, aí a gente achou um meio melhor de trabalhar com eles, de interagir com eles, o que são os materiais" (M.M.) Observa-se que, em conformidade com Pollak (1992), há evidências da criação de vínculo entre a comunidade escolar e os catadores, que deixam sua marca nesse espaço e também são modificados e impactados pela escola. Percebe-se que a categoria da resiliência "**eu posso**", que se refere a busca por meios de solução, é



evidenciada na fala do entrevistado M.M., que relatou ter buscado alternativas (GROTBERG, 2005) para explicar a importância da destinação correta dos materiais para crianças

Outra forma de resiliência, em conjunto com elementos da memória social, pode ser observada na fala de M.L. ao se referir ao que as pessoas dizem quando se referem à sua cooperativa: "[eles dizem] aí é uma cooperativa de lixo, e lá a gente não gosta, é uma regra do nosso galpão, que qualquer cooperado que chamar o material de lixo, ele já é "mijado" (sic), porque é dali que tu ganha o teu dinheiro". Observa-se evidências da categoria **"eu tenho"**, pois os cooperados formam uma rede de apoio, caracterizando uma união, para que o trabalho com a reciclagem de resíduos não seja desvalorizado (GROTBERG, 2005). Embasado em Halbwachs (1990), essa união pode representar a comunidade afetiva (LIFSCHITZ, 2016) do grupo, por meio da concordância de pensamentos acerca das regras explícitas dos cooperados, as quais influenciam na intersubjetividade grupal e no processo de resiliência no que se refere ao enfrentamento dos preconceitos sociais e à invisibilidade do catador (SCHWENGBER, 2019).

O conceito de comunidade afetiva (HALBWACHS, 1990; LIFSCHITZ, 2016) foi evidenciado no relato de J.R. em que determinados valores são inegociáveis no grupo e trazem o sentimento de pertencimento aos membros (POLLAK, 1992): "nós já demos palestra, lá dentro [...] que não adianta a gente fazer tudo isso e não dar o exemplo em casa. [...] já tiremo duas que começou a separar material [...], mas não é só isso, que não reciclavam, [...] porque não é só o dinheiro..." Os valores inegociáveis observados no relato de J.R. podem ser considerados da categoria **"eu estou"**, de modo que os cooperados assumem responsabilidades por suas ações em prol do comprometimento com a causa ambiental (GROTBERG, 2005).

A categoria **"eu sou"**, que refere-se ao sentimento de respeito e apreciação, é enfatizada no relato de M.L., uma vez que o trabalho dos cooperados é reconhecido como relevante: " Porque também é interessante o trabalho, que nem minha irmã diz, lá vocês cuidam pro planeta não acabar. Pra ela, na cabeça dela, é isso" M.L. também lembra que o sobrinho de uma cooperada comentou: "ah eles vão lá pro planeta não morrer, então tipo, pra alguns é um trabalho desnecessário, mas pra outros é uma coisa de importância". O reconhecimento pontuado por M.L. pode fortalecer o vínculo grupal, sendo uma experiência que transforma e constrói a memória social (HALBWACHS, 1990) do grupo em prol da resiliência.



Portanto, observa-se que a memória social pode ser promotora de maior habilidade para enfrentar situações adversas a partir das vivências do grupo, da mesma forma que a passagem grupal por novas experiências permite o desenvolvimento e fortalecimento da resiliência no grupo.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi compreender evidências de resiliência em um projeto de educação ambiental com cooperativas de reciclagem de Canoas/RS na perspectiva da memória social. A análise possibilitou a compreensão do processo de resiliência e da memória social através da perspectiva dos catadores, considerando o meio em que estão inseridos, sua subjetividade e intersubjetividade, bem como as experiências vivenciadas na esfera grupal. Foi possível evidenciar as quatro dimensões da resiliência, "eu tenho", "eu sou", "eu estou" e "eu posso", no relato dos catadores, relacionando-as com a memória social que pode ser promotora de maior habilidade para enfrentar situações adversas a partir das vivências do grupo.

Referências

- GROSS, A.; BORGES, M. de L.; GRAEBIM, C. Trajetória do cooperativismo e a economia solidária. In: SCHOLZ, R. H.; BORGES, M. de L. (Org.) **Práticas sociais na economia solidária: tecendo experiências e pesquisas sobre incubação**, Canoas: UnilaSalle, 2015.
- GROTBERG, E. H.M. Introdução: novas tendências em resiliência. In: MELILO, A.; OJEDA, E. N. S. e cols. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Vértice, 1990.
- MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. **rev. atual**. Petrópolis: Vozes, 2009. 108p
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- TABOADA, Nina G; LEGAL, Eduardo J; MACHADO, Nivaldo. Resiliência: em busca de um conceito. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 104-113, dez. 2006.